COMUNICAÇÃO ON LINE DE UMA PROFESSORA SURDA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PÓS-MARÇO DE 2020

ONLINE COMMUNICATION FROM A DEAF TEACHER OF HIGHER EDUCATION POST-MARCH 2020

COMUNICACIÓN EN LÍNEA DE UN PROFESOR SORDO DE EDUCACIÓN SUPERIOR POSTERIOR A MARZO DE 2020

Luana Priscila Wunsch[1]

Rafaela Piekarski Hoebel Lopes dos Santos[2]

Tiago Machado Saretto[3]

RESUMO

Este artigo está escrito em Língua Portuguesa e sua análise dos dados poderá, também, ser apreciada em LIBRAS, por meio de vídeos visualizados em "QRCODE". Realizado por três professores da Educação Superior, sendo uma autora surda, tem como objetivo compreender os principais desafios do professor surdo, deste nível de ensino, em sua comunicação, mediada por ferramentas digitais *on line*. Para tal, a metodologia foi estruturada nas seguintes etapas: (i) revisão de literatura sobre a docência dos surdos na universidade; (ii) abordagem da História de Vida, por meio de um diário de bordo confeccionado entre os meses de março de junho de 2020. E, assim emerge o desenho de um diagrama sobre os principais pontos a serem considerados acerca deste cenário, alicerçado em quatro bases: Comunicação mediada pelo digital, Comunicação para/com emoção e afeto, Comunicação em Ambientes Compartilhados e Comunicação Sem Dificuldade de Interação Social.

Palavras-chave: Docência na Educação Superior. Comunicação *on line*. Professora Surda. Tecnologias de comunicação em tempos pandêmicos.

ABSTRACT

This article is written in Portuguese and its data analysis can also be appreciated in LIBRAS, through videos viewed in "QRCODE". Carried out by three Higher Education teachers, one of whom is a deaf author, it aims to understand the main challenges of the deaf teacher, at this level

[1] Doutora em Educação (Universidade de Lisboa, validação brasileira pela Universidade Federal de Pelotas-RS, 2013), sob financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Portugal); Mestre em Educação (Universidade de Lisboa, validação brasileira pela Universidade Federal de Santa Maria - RS, 2009); Especialista em Dinâmica da Comunicação e Informação (Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2004) e Pedagoga (Universidade Positivo, 2003).

[2] Mestranda em Educação e Novas Tecnologias no Centro Universitário Internacional (UNINTER). Especialista em Educação Especial com ênfase em Educação Bilíngue para Surdos Português/Libras pelo Instituto Paranaense de Ensino (IPE). Graduada em Letras/Libras - Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC - 2012) polo Universidade Federal do Paraná (UFPR).

[3] Mestre em Educação e Novas Tecnologias (Uninter-2016), Pós Graduado em Neurogestão Organizacional: Neurociência e Gestão de Empresa (Uninter-2021), em Educação Especial e Inclusiva (Uniserra-2019), em Libras (Centro Universitário Barão de Mauá-2014). Graduação em Letras Libras (UNIFAESP-2020) e em Pedagogia (IVE-2012).

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 29-53.

Recebido em: 18 set. 2021. | Aceito em: 14 nov. 2021.

of education, in their communication, mediated by online digital tools. To this end, the methodology was structured in the following steps: (i) literature review on the teaching of deaf people at university; (ii) approach to the History of Life, through a logbook made between the months of March and June 2020. And thus emerges the drawing of a diagram of the main points to be considered about this scenario, based on four bases: Communication mediated by digital, Communication to/with emotion and affection, Communication in Shared Environments and Communication Without Difficulty in Social Interaction.

Keywords: Teaching in Higher Education. Online communication. Deaf Teacher. Communication technologies in pandemic times.

RESUMEN
Este artículo está escrito en portugués y su análisis de datos también se puede apreciar en LIBRAS, a través de videos vistos en "QRCODE". Realizado por tres docentes de Educación Superior, siendo una sorda, tiene como objetivo comprender los principales desafíos del docente sordo, en este nivel educativo, en su comunicación, mediada por herramientas digitales en línea. Para ello, la metodología se estructuró en los siguientes pasos: (i) revisión de la literatura sobre la docencia de los sordos en la universidad; (ii) acercamiento a la Historia de la Vida, a través de un cuaderno de bitácora realizado entre los meses de marzo y junio de 2020. Y así surge el dibujo de un esquema de los principales puntos a considerar sobre este escenario, basado en cuatro bases: Comunicación mediada por digital, Comunicación a / con emoción y afecto, Comunicación en Ambientes Compartidos y Comunicación sin Dificultad en la Interacción Social.

Palabras clave: Docencia en Educación Superior. Comunicación online. Profesora sorda. Tecnologías de la comunicación en tiempos de pandemia.

Considerações iniciais

Aceitar o desafio de ser docente na Educação Superior (ES) é, de certa forma, assumir uma postura corajosa, devido à diversidade nas informações e desenvolvimento tecnológico presente nos dias de hoje e, compartilhado em velocidades, que se intensificam cotidianamente.

Tal atitude, leva-nos a questionar como atrair alunos para o desejo de aprender, refletir e questionar? Como tornar os conteúdos relevantes o bastante e significativos de forma satisfatória? Esse é o ponto em que nos deparamos com o enfrentamento de reestruturar o pensar e instigar o questionamento produtivo. Essa perspectiva, convida-nos a ponderar a promoção pedagógica coerente com o foco da liberdade para aprender.

Mas, e quando o professor é surdo ou possui deficiência auditiva (DA)? Como promover ações que despertem a aprendizagem significativa de si e do seu aluno da ES, considerando as necessidades da sociedade pós-março de 2020, que já era tecnológica e, agora, é mais voltada para a comunicação *on line*, já que

> a Organização Mundial da Saúde – OMS declarou que se tratava de uma pandemia e o isolamento social foi indicado como a mais eficiente estratégia para enfrentar o vírus, diminuir o ritmo de sua propagação, salvar vidas (COUTO, COUTO e CRUZ, 2020)?

Sob esta questão, a problemática latente deste trabalho se intensificou em: hoje, com o acesso a plataformas digitais de comunicação, existe facilitação da atividade do professor surdo para seu planejamento, aplicação e avaliação das aulas dadas?

Pensar nesta questão, para além de necessário, torna-se o norte desta pesquisa, a qual tem como objetivo principal elencar os principais desafios, e suas possíveis superações, da comunicação mediada por ferramentas digitais *on line* para ministrar suas aulas.

Na tentativa de compreender os principais desafios do docente surdo frente à utilização destas ferramentas, o estudo segue as seguintes fases metodológicas:

Etapa I: Revisão de Literatura sobre a docência do ensino superior, especificamente de profissionais surdos: Para Castro e Tumibay (2021), a revisão de literatura tem intensa relevância nos estudos acadêmicos por se tratar de uma abordagem que é capaz de diferenciar as concepções do conhecimento do conteúdo a ser analisado, dando um suporte anterior a pesquisas futuras, possibilitando o debate entre fontes e gerações de pesquisadores.

Neste sentido, assim, para esta etapa foi realizada, primeiramente, uma análise em duas plataformas de pesquisa: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e *Scholar.Google* sobre os seguintes termos: primeira mostra: “professor surdo” e segunda mostra: “professor surdo + educação superior”.

Na BDTD, a primeira mostra de busca fez emergir 864 resultados para a busca 'professor surdo' em tempo de busca de 0.49s. Já na segunda mostra, 151 resultados, sendo estes analisados.

Já na plataforma do Google, com pesquisa configurada em “trabalhos publicados em qualquer momento”, “classificados por relevância” e “apenas na língua portuguesa”, na primeira mostra aparecem 42.200 resultados (0,04 s), já na segunda mostra 26.900 resultados (0,09 s). Delimitando a pesquisa em publicações a partir de 2019, surgem 3.700 resultados (0,03 s). A linha de corte

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 29-53.
Recebido em: 18 set. 2021. | Aceito em: 14 nov. 2021.

se dá, a partir de então, para a coleta de dados para as publicações que surgem nas primeiras páginas do buscador, sendo finalizada com a análise de 200 artigos.

Logo, a partir da verificação das referências adotou-se a verificação dos autores citados sobre a temática, seguindo os passos descritos por Bento (2004) para esta estratégia metodológica quando explica que é preciso: - Identificar palavras-chave ou descritores; - Rever fontes secundárias e - Ler criticamente e resumir a literatura.

E, ainda, seguindo os preceitos do autor, coletaram-se e organizaram-se os dados nesta etapa por meio de questões chave e indicando o grau de relevância por meio da estratégia de classificação de grau de estima ao tema aqui trabalhado: “Muito importante”, “Moderadamente importante” ou “Não importante”.

A etapa II: Abordagem de história de vida: foi a partir das descobertas realizadas na Fase I desta pesquisa, pela verificação de intensa bibliografia sobre a inclusão do aluno surdo na educação superior e da pequena quantidade de publicações sobre as especificidades do professor surdo neste nível de ensino, que surge a necessidade de perceber o que este docente entende como sua prática, bem como se relaciona com as tecnologias para a otimização de suas atividades.

E, foi assim, que se sentiu a necessidade de descrever a jornada de trabalho de uma professora surda em isolamento. Um estudo lembrando a descrição de Delory-Momberger (2005) descrito por Passeggi e Souza (2017, p. 08) quando afirmou que este “espaço não se reduz às narrativas de vida; o discurso se enraíza numa atitude mais fundamental do ser humano que consiste em configurar narrativamente a sucessão temporal de sua experiência”.

Portanto, torna-se de alvo da abordagem desta pesquisa mapear os principais enfoques e atividades de cultivo do interesse, por meio do seu interesse para o aprimoramento da pesquisa qualitativa em Educação.

O desenvolvimento deste estudo, tornou-se, assim, uma narrativa de atividades e de materiais diários desta professora. Porém, muitas vezes procede de maneira intuitiva e descritiva, aparecendo com planejamento: a produção é efetiva para o dia seguinte, mas seu uso permanece local e temporário.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 29-53.
Recebido em: 18 set. 2021. | Aceito em: 14 nov. 2021.

Logo, quando com pressupostos de intervenção, cujo usos sejam mais amplos, tornando um desenvolvimento pedagógico de história de vida, que pode ser usada sobre longevidade em sua produção e mostra qual abordagem os leitores deste trabalho devem seguir para operacionalizar uma ideia na tentativa de ser uma atora para possíveis soluções para os problemas educacionais.

Neste sentido, a metodologia adota integra os eixos para uma produção de

> infinita variedade que a pesquisa opera um recorte. Seu interesse recai especificamente sobre as narrativas que se enraízam nessa atitude fundamental do ser humano "que consiste em configurar narrativamente a sucessão temporal de sua experiência", para contar a história de sua vida, a história de uma experiência, a história de um momento qualquer (PASSEGGI, SOUZA, 2017, p. 09).

Para Miller, Liu e Ball (2020), integrar a pesquisa com o movimento dos estudos de história de vida, torna-se de extrema importância para entender o contexto do docente, pois corresponde à exigência aos apelos vindos para se conhecer melhor a vida cotidiana, para dar respaldo teórico para tensões e conflitos que tomam lugar na dinâmica de uma profissão que se faz pelas relações diárias e intensas entre seres humanos.

E, a partir desta perspectiva, que se estrutura um diário um diário das práticas durante o isolamento social, nos quesitos pessoal e profissional, o qual originará uma crítica de como se a deu a relação professor surdo-ferramentas *on line* de comunicação-conteúdo-alunos entre os meses de março de junho de 2020.

A prática pedagógica atual dos professores surdos na educação superior

É sabido que em todo o mundo, alastra-se a defesa da criação de uma política educacional de inclusão, tendo como proposta maior respeito e socialização efetiva destes grupos e assim a comunidade surda também foi contemplada. Sob esta perspectiva, aponta-se a relevância em refletir sobre a atual e a futura base da prática, não apenas dos alunos, mas do docente com deficiência.

Aqui, será destacada a prática do professor surdo na Educação Superior.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 29-53.
Recebido em: 18 set. 2021. | Aceito em: 14 nov. 2021.

A pandemia COVID-19 transformou este panorama. E o que é fato são os potenciais efeitos duradouros da pandemia à medida que se torna necessário identificar as tendências, as tecnologias e as práticas que hoje são relatadas na pesquisa sobre a prática pedagógica dos professores surdos neste nível de ensino.

Ao pensar na prática de um docente surdo na graduação, é preciso ter claro que este profissional atua para além do "ensino", e sim atua em um cenário para além de conteúdo, que vai de maneira mais abrangente para "educação" superior.

Vê-se para que exista uma melhoria da prática do professor surdo, é preciso que a instituição pense em avanços que incluem uma reorientação conceitual para o estabelecimento de ambientes de aprendizagem eficazes. Ora, é preciso aceitar que tem sido crescente a necessidade de redesenhar a maneira como os professores surdos atuam.

Sob esta ótica, é preciso enfatizar que a perda auditiva não é um distúrbio de aprendizagem (ANDERSON, 2015). Logo, em um adulto a perda auditiva, por si só, não afeta a capacidade cognitiva ou linguagem desordenada. A perda auditiva limita a capacidade de ouvir ou de se beneficiar do aprendizado incidental de uma língua.

Logo, ao pensar na prática pedagógica de um professor surdo após março de 2020, é preciso discorrer sobre as áreas que são afetadas pela surdez ao interagir com ouvintes:

Vocabulário: "o problema na compreensão da língua portuguesa do aluno surdo, é acentuado pela confusão no significado do vocabulário e pela dificuldade de socialização" (BRITO e FERREIRA, 2015, p. 01);

Leitura: questões de fonologia/consciência fonêmica relacionadas a não ouvir distintamente os sons da fala, existe "a diferença do processamento cognitivo para compreensão de leitura e escrita poderia influenciar· a práxis pedagógica" (LEBEDEFF, 2006, p. 139);

Processamento de linguagem: problemas devido à audição fragmentada. Não entender palavras no contexto. Isto se dá, segundo Scherer e Gabriel (2007, p.74) por "uma ativação no hemisfério esquerdo similar à da língua oral, porém com um maior recrutamento de regiões equivalentes no direito".

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 29-53.
Recebido em: 18 set. 2021. Aceito em: 14 nov. 2021.

Estes três itens envolvem questões como sintaxe, habilidades de escuta, compreensão da intenção e das emoções, visualização de informações de diferentes perspectivas; pensamento crítico, linguagem social, assim como compreender as discussões em grupo ou participar de pequenos trabalhos em grupo devido à distância / ruído na aula.

Ao partir da premissa que para um professor atuar em um curso superior, ele deve carregar uma bagagem adquirida ao longo da sua formação que venha, de forma satisfatória, apresentar resultados que estejam de acordo com os parâmetros exigidos pessoal e socialmente.

Vê-se, assim, que a temática pode servir como parâmetro para algumas bases que um professor deve ter, para além da sua formação inicial e pós-graduada, para atuar neste nível de ensino.

Segundo o documento Horizont Report (PELLETIER, BROWN, BROOKS, MCCORMACK, REEVES. 2021), para garantir uma expansiva visão das tendências para a ES, os autores forneceram informações sobre cinco tendências: social, tecnológica, econômica, ambiental e política, conforme figura 01.



FIGURA 1 - Bases da Docência na Educação Superior
Fonte: os autores com base em Pelletier, Brown, Brooks, Mccormack, Reeves (2021)

Assim, este capítulo destaca a prática deste profissional com a especificidade da surdez, tema bastante preocupante, pois vê-se pouca

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 29-53.
Recebido em: 18 set. 2021. Aceito em: 14 nov. 2021.

pesquisa direcionada a este aspecto da inclusão da ES.

Para Richardson, MacLeod-Gallinger, McKee e Long (2000), a direção da ação pedagógica é fundamental. No caso, o professor surdo deve direcionar sua atenção para além do próprio sinal, ou seja, não ter uma concepção "reprodutiva" de aprendizagem. O que significa que precisa ir para um processamento de nível profundo, direcionando para o conteúdo intencional da aprendizagem – superar o sinal e ir para o que é significado, no sentido de compreender o que se quer dizer sobre, por exemplo, o conceito de uma determinada temática a ser trabalhada em aula.

Com a realidade dada de professores surdos na ES, e isso proporciona uma maior disseminação de cursos livres para o ensino da própria LIBRAS. Como aponta Gesser (2012, p.46) as pessoas interessadas nesses cursos são por condições familiares, profissionais ou curiosos da língua. A compreensão visual da língua, de acordo com o autor, é a maior dificuldade dos aprendizes ouvintes e de fato é uma mudança de perspectiva de compreensão e produção de língua de maneira geral (saímos da compreensão oral-auditivo-somatória do português e partimos para uma compreensão visual-motora-corpo-expressional)

Ao decorrer dos tempos, surgiram artefatos expressivos na tentativa de suprir os obstáculos dos deficientes, próteses, softwares, aplicativos, estáticos ou móveis, rígidos ou flexíveis. Contudo, o que se pretende com este texto é não apenas expressar o surgimento, mas destacar a relevância de diferentes tecnologias para a inserção do ser humano com alguma especificidade física ou cognitiva na sociedade atual, totalmente envolta às tecnologias digitais de comunicação e informação.

Neste sentido, é importante lembrar a Lei Brasileira 13.146/2015 - o Estatuto da Pessoa com Deficiência (E-PcD) - a qual cita as 6 barreiras que impedem o exercício da pessoa com deficiência nas ações cotidianas, sendo (1) urbanística, (2) arquitetônicas, (3) transportes, (4) atitudinais, (5) tecnológicas e (6) comunicação/informação.

Neste ponto, torna-se importante a diferenciação da TA de tecnologia da informação e comunicação (TIC), conforme figura 2.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 29-53.
Recebido em: 18 set. 2021. | Aceito em: 14 nov. 2021.



FIGURA 2 – TIC X TA
Fonte: os autores (2021)

Esta diferenciação é relevante ao considerar tempos e espaços de aprendizagem e de ações práticas. Obviamente que as TIC podem ser utilizadas como TA, mas para que isto ocorra de forma eficaz é preciso planejamento prévio, é preciso a intencionalidade.

Contudo, é importante valorizar as ferramentas produzidas especificamente para o fim da otimização do cotidiano da pessoa de deficiência, como é citado pelo Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (SNRIPD) de Portugal afirmou:

> Entende-se por ajudas técnicas qualquer produto, instrumento, estratégia, serviço e prática utilizada por pessoas com deficiência e pessoas idosas, especialmente, produzido ou geralmente disponível para prevenir, compensar, aliviar ou neutralizar uma deficiência, incapacidade ou desvantagem e melhorar a autonomia e a qualidade de vida dos indivíduos (PORTUGAL, 2007).

Sob esta afirmação BERCH (2017)[4] classificou em 12 categorias, sendo estas: (i) Auxílios para a vida diária e vida prática: favorecem desempenho autônomo e independente em tarefas rotineiras; (ii) Comunicação aumentativa e alternativa: atendem pessoas sem fala ou escrita funcional ou em defasagem entre sua necessidade comunicativa e sua habilidade em falar, escrever e/ou

[4] Em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 29-53.
Recebido em: 18 set. 2021. Aceito em: 14 nov. 2021.

compreender; (iii) Recursos de acessibilidade ao computador: Conjunto de hardware e software especialmente idealizado para tornar o computador acessível a pessoas com privações; (iv) Sistemas de controle de ambiente: controle remoto as pessoas com limitações; (v) Projetos arquitetônicos para acessibilidade: garantem acesso, funcionalidade e mobilidade a todas as pessoas, independentemente de sua condição física e sensorial; (vi) Órteses e próteses: peças artificiais que substituem partes ausentes do corpo; (vii) Adequação Postural: projeto de adequação postural diz respeito à seleção de recursos que garantam posturas alinhadas, estáveis, confortáveis e com boa distribuição do peso corpora; (viii) Auxílios de mobilidade: pode ser auxiliada por bengalas, muletas, andadores, carrinhos, cadeiras de rodas manuais ou elétricas, scooters e qualquer outro veículo, equipamento ou estratégia utilizada na melhoria da mobilidade pessoal; (ix) Auxílios para ampliação da função visual: recursos que traduzem conteúdos visuais em áudio ou informação tátil; (x) Auxílios para melhorar a função auditiva: recursos utilizados para traduzir os conteúdos de áudio em imagens, texto e língua de sinais; (xi) Mobilidade em veículos: Acessórios que possibilitam uma pessoa com deficiência física dirigir um automóvel, facilitadores de embarque e desembarque como elevadores para cadeiras de rodas; (xii) Esporte e Lazer: Recursos que favorecem a prática de atividades de movimento.

Por meio destas categorias, nota-se que termo tecnologias assistivas passou a ser utilizado por se considerar que a palavra reabilitação tem um significado mais restrito. As categorias descritas pela autora agrupam várias áreas técnico-científicas desde arquitetura até a saúde, em prol da interação homem-computador.

Ao apartar as categorias “i”, “ii”, “iii” e “x”, condizentes às especificidades da surdez, foco da presente pesquisa, é importante escrever que as duas últimas três décadas suportes eletrônicos e os microprocessadores passaram a impactar favoravelmente estas pessoas.

Comunicação de uma professora surda na pandemia pós- março de 2020: diário de bordo em primeira pessoa

O ensino durante a pandemia também gerou adaptações para os

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 29-53.
Recebido em: 18 set. 2021. Aceito em: 14 nov. 2021.

professores surdos, principalmente quando precisam do trabalho de intérpretes. É mais distante o acompanhamento do trabalho, porém a sistemática permanece a mesma. Eu preciso de intérpretes apenas para as aulas teóricas de temáticas relacionadas ao histórico de educação de surdos, de acessibilidade nas escolas e legislações pertinentes; nesse sentido já estou muito acostumada a terminar os slides e preparação da aula com certa antecedência, pois há a necessidade de o intérprete se familiarizar com o conteúdo antes da aula. Esse período de aulas com intérprete é curto quando na sala de aula, já ao vivo pela internet o intérprete continua durante todas as aulas e na maioria das vezes consigo a interação com os estudantes por meio dos bate-papos e da intermediação direta pelas tecnologias.

Ao mesmo tempo em que há essas barreiras, sinto que eu consegui avançar profissionalmente neste desafio de aulas ao vivo. Ensinar a distância e receber simultaneamente pelo bate-papo (chat) a dúvida de um estudante é desafiador, e sinto que eu estou aprendendo muito nesse processo. O interessante da tecnologia é isso, sempre está em movimento, alterando-se, inovando-se e eu estou inserida neste contexto dinâmico.

Em síntese, estarmos necessariamente inseridos nas tecnologias por conta da pandemia melhorou muito a interação para as pessoas surdas. As ferramentas que já existiam e eram largamente utilizadas por surdos, agora estão em aprimoramento dado o uso por ouvintes também. A vídeo chamada como comunicação entre os já era muito utilizada e agora se fortalece ainda mais, bem como de surdos com ouvintes que sabem língua de sinais. Até mesmo com pessoas que não sabem Libras, a conversa por texto é viável para informações e comunicação básica.

Sob esta ótica, acredito que todo esse uso de tecnologias durante a pandemia continuará depois dela, e essa realidade é e está muito mais acessível e concreta para as pessoas surdas, e espero que continue assim. E, nesta perspectiva, não teria o porquê desta dissertação ser apenas na modalidade escrita ou apenas em língua portuguesa.

Assim, utilizarei, a partir deste momento, as mesmas tecnologias até aqui defendidas como suporte para o surdo para descrever as minhas categorias de análises dos dados do meu diário autobiográfico de forma bilíngue

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 29-53.
Recebido em: 18 set. 2021. | Aceito em: 14 nov. 2021.

(PORTUGUÊS-LIBRAS).

Para assistir ao vídeo em Libras, posicione o celular no QRCODE de cada categoria, abrirá um vídeo descritivo dos temas abordados.

Sobre a relação com os colegas professores quando soube que teria o isolamento da pandemia, esta foi a questão que me surpreendeu. Minha relação com colegas professores ouvintes foi tranquila da minha parte. Mas da parte deles, nem tanto. Tudo aconteceu rápido e logo se espalharam o envio de fotos deles trabalhando em regime de teletrabalho na internet. A preocupação de todos era se uma professora surda conseguiria trabalhar assim, afinal acharam que teria muita dificuldade, muitos obstáculos.

Foi então que, na verdade, eu ative-me sobre a sorte que tinha. Ora, eu já tinha a experiência do trabalho remoto. Usar tecnologias para as minhas atividades vem desde sempre. Eu sempre precisei de recurso tecnológicos para me comunicar. A comunicação a distância é um pressuposto do século XXI, ou seja, a voz se dá por meio *on line* e, assim, a dificuldade que os professores ouvintes tiveram para se adaptar para suas aulas não presenciais, para mim, foi uma atividade cotidiana.

Para saber mais sobre este tópico:

FIGURA 3 - Relação com os colegas professores
Fonte: os autores (2021)

Ao contrário do que se esperava, eles, (os meus colegas de trabalho) certamente sim sentiram dificuldades em se relacionar com uma professora surda devido as barreiras linguísticas que acarretaram a falta de comunicação. Consideravam que o fato da professora ser surda, haveria a necessidade de um intérprete de libras a sua disposição a todo momento, numa relação de dependência (24 horas) durante todas as aulas. O que não se sabia era que somente precisamos de intérpretes para as aulas baseadas em fundamentos teóricos, onde se exige um discurso aprofundado, complexo e significativamente

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 29-53.
Recebido em: 18 set. 2021. Aceito em: 14 nov. 2021.

extenso.

Faz-se necessário destacar que é o compromisso da professora surda em se comunicar, existe, todavia com a presença do tradutor intérprete fazendo esta mediação, a comunicação ocorre de forma ilimitada, não há barreiras que dividiam estes dois mundos. Quando falamos em comunicação *on line*, o processo de comunicação durante as aulas torna-se diferentes, mas, ainda assim, necessários, neste contexto em que os conteúdos são teóricos.

Com relação às preocupações enquanto pessoa e professora surda perante o isolamento, a preocupação aumento quando, para medida de segurança e proteção à saúde, as pessoas passaram a utilizar máscaras. Sabe-se que apenas uma pequena parte da população se comunica em língua brasileira de sinais e, a leitura labial realizada pelos surdos se tornou impossibilitada.

Cita-se um exemplo para elucidar tão fato: Imaginem uma pessoa surda acometida por alguma doença, necessita e atendimento clínico ou hospitalar. Como esta pessoa irá se comunicar com os enfermeiros e médicos que, por medida de prevenção, não podem tirar as máscaras?

Mesmo havendo a utilização da comunicação escrita, como uma estratégia para este momento, é impossível que haja uma compreensão completa por dois motivos: os médicos não explicam detalhadamente o que se passa e não têm conhecimentos sobre surdos e suas especificidades linguísticas, e pelo fato de que escrita em portuguesa é bastante confusa para os surdos.

Para saber mais sobre este tópico:



FIGURA 4 - Preocupações enquanto pessoa e professora surda
Fonte: os autores (2021)

Importante destacar nesta categoria que a maioria dos surdos, pela minha experiência, têm dificuldades de compreender a língua portuguesa. Isto se dá

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 29-53.
Recebido em: 18 set. 2021. Aceito em: 14 nov. 2021.

pela baixa relevância que os sistemas dão para leitura e interpretação de texto durante todos os níveis educacionais.

Para saber mais sobre este tópico:



FIGURA 5 - Preocupações enquanto pessoa e professora surda II
Fonte: os autores (2021)

A minha maior preocupação, ao ministrar as minhas aulas, se voltava ao a acesso à internet, sobretudo a sua qualidade e velocidade para que a comunicação visual não fosse prejudicada, que o aluno não conseguisse captar as informações pela dificuldade de enxergar as minhas mãos.

Ao analisar a relação com as tecnologias *on line*, antes do isolamento, já apresentava uma relação de habitualidade quanto ao uso das tecnologias, uma vez que as utilizava como recurso de comunicação *on line* cotidianamente.

A comunicação sem bases *on line* para um surdo, torna-se completamente inviável. Antes de isolamento, já utilizava de recursos tecnológicos *on line* para acesso à web conferência, cursos, palestras, divulgação, entre outros.

Já havia tido a experiência de ministras aulas a distância, antes da pandemia. Já havia trabalhado a disciplina Libras, em aulas gravadas e em seguida, disponibilizadas para que os alunos possam acessá-las em estudos.

Para saber mais sobre este tópico:



FIGURA 6 - Relação com as tecnologias *on line*, antes do isolamento
Fonte: os autores (2021)

Já sobre a relação com as tecnologias, durante o isolamento, é verdade

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 29-53.
Recebido em: 18 set. 2021. Aceito em: 14 nov. 2021.

que a utilização das tecnologias se intensificou nos últimos tempos. Fato este que ajudou muito surdos porque apareceu como suporte informacional de Libras, tem tudo o que precisa pra assistir, por exemplo: Youtube, Instagram e Facebook. Hoje as informações ali contidas estão mais acessíveis e com conteúdo mais relevantes para a população surda.

Hoje os surdos são autores de conteúdos *on line*, não apenas consumidores. Os surdos planejam, editoram, aparecem.

Assim, o que antes da pandemia servia-me como fonte de comunicação, durante a pandemia foi usado para produção de aulas e de itens de meu entretenimento. É interessante ver o movimento integrador dos surdos nos meios digitais para ações de colaboração e de criatividade.

O grande desafio deste período, é sentir-se incentivadora do conhecimento dentro de tecnologias, a novidade é que ajudou muito para relatos de afetividade, confiança e segurança. Aspectos estes fundamentais para professora destes tempos atuais.

Acredito que estar enquanto docente neste cenário faz com que a aprendizagem, minha e de meus alunos, abriu um mundo surdo com tecnologia sem medo.

Para saber mais sobre este tópico:



FIGURA 7 - Relação com as tecnologias *on line*, durante o isolamento
Fonte: os autores (2021)

Referentemente à relação com as *lives* na internet feitas por surdos/ para os surdos, as produções se intensificaram durante o período pandêmico e o acesso a elas mudou visão dos surdos para e sobre o resto do mundo.

Com o advento da pandemia em 2020, muitos surdos ficaram instigados para ocupar seu tempo ocioso e tiraram muitas ideias para gravar e, assim, divulgar a Libras e própria língua dos surdos na comunidade em geral.

A partir deste cenário começaram a surgir tudo em língua de sinais,

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 29-53.
Recebido em: 18 set. 2021. | Aceito em: 14 nov. 2021.

receitas, aulas, poesias, piadas, VV (visual vernacular), fábulas, histórias, competições, entrevistas (vidas de pessoas surdas como representantes), teatros e principalmente tecnologias e outros (principalmente tudo de cultura surda).

Estas Lives contribuíram para o acréscimo de conhecimentos buscados pelos surdos. O mundo se abriu quando o acesso e a utilização das tecnologias como portas que se escancararam para surdos.

Antes do isolamento, os surdos não produziam conteúdos nesta intensidade para a internet divulgando-se. Hoje muitos surdos são influenciadores digitais. A tecnologia eliminou barreiras para os surdos, foi um verdadeiro “quebra gelo”, o eliminar de barreiras e muros, onde foi possível nos mostrar.

A tecnologia permitiu ao surdo abrir olhar para o mundo, e isto só se tornou possível pelo apoio desta.

Para saber mais sobre este tópico:



FIGURA 8 - Relação com as *lives*
Fonte: os autores (2021)

A relação on-line com os intérpretes para as suas atividades profissionais. Esta categoria torna-se importante para este estudo, porque esclarece a relação do surdo com o intérprete. Destaque para a não dependência, mas sim profissões correlacionadas em prol da atividade docente. O intérprete não é a voz do surdo, é a ponte, é uma relação humana e afetiva de companheirismo.

Para isto, é preciso deixar os intérpretes e tradutores o acesso aos materiais com antecedência, para que assim possam estudar, analisar, pesquisar (texto e imagens) dispostos nos slides da professora e sinalizar antes da apresentação com professora, para que assim possa explanar na modalidade oral, pela sua voz, o que professora sinaliza em Libras, acompanha metodologia surda.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 29-53.
Recebido em: 18 set. 2021. Aceito em: 14 nov. 2021.

Duas modalidades oral e sinalizada) em um mesmo contexto no qual o intérprete acompanha aquilo que a professora sinaliza, acompanha a sua fala.

Para ministrar as aulas, é preciso que os ouvintes acompanhem os slides e ao mesmo tempo que participam das aulas, não para aprender a sinalizar, mas como um apoio para os conhecimentos teóricos ali apresentados.

Para saber mais sobre este tópico:



FIGURA 9 - Relação *on line* com os intérpretes
Fonte: Santos (2021)

Afinal, como estão sendo as minhas aulas *on line* durante a pandemia? A experiência tem sido incrível. Apesar de acostumada com as tecnologias, nunca havia as utilizadas tão intensamente como neste momento em que trabalho com elas. Receber o feedback positivo dos alunos, mensagens no ambiente virtual também é instigante e um incentivo a sempre aprimorar as minhas práticas enquanto professora.

Senti-me mais inserida. Pude ministrar minhas aulas normalmente aplicando as tecnologias sem barreiras na web conferência, como todos os professores, enfrentando as mesmas dificuldades que os demais professores, afinal, a internet trava para todos.

Obviamente a questão da conexão é mais intensa para os surdos, sem a clareza visual, sem ver as mãos, com algumas dúvidas sem saber o que acontece com o outro por atrás do monitor do computador.

Eu acredito que a pandemia fez a minha docência mais significativa, as relações se intensificaram com os ouvintes alunos, com os professores e gestores.

Para saber mais sobre este tópico:

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 29-53.
Recebido em: 18 set. 2021. | Aceito em: 14 nov. 2021.



Figura 10 - Minhas aulas *on line* durante a pandemia
Fonte: Santos (2021)

Considerações - diagrama sobre os principais pontos a serem considerados acerca da comunicação de um professor surdo em tempos pós-março de 2020

Ao considerar as questões até aqui abordadas, tendo como norte o objetivo central "compreender os principais desafios deste docente frente a utilização de ferramentas *on line* de comunicação para ministrar suas aulas", uma das principais indagações do estudo foi analisar como se dá a relação professor surdo-ferramentas *on line* de comunicação-conteúdo-alunos entre os meses de março de junho de 2020.

Ao descrever o cotidiano de uma docente surda na pandemia viu-se que é preciso pensar para além do recurso ou do serviço, é preciso pensar em ambientes mais familiares ao surdo, por existir uma gama de ambientes virtuais que a comunicação se dá por meio visual (e durante a pandemia ficamos apenas com as plataformas digitais).

As relações de planejamento de aula e de criação de ambientes de ensino (presencial ou virtual) estão sempre embasadas na visualidade e diálogo entre professor e turma.

Neste sentido, o artigo "Uso de comunicação mediada por computador por surdos e deficientes auditivos" de Bishop, Taylor e Froy (2000) foi lembrado especificamente sobre a questão da construção da comunicação entre surdos e a sociedade ouvinte. Os autores discutiram há 21 anos como poderia ser a interface multimodal para fazer a ponte entre os surdos e a sociedade com audição normal, investigando os agentes de auto tradução que consistem no reconhecimento da língua de sinais, síntese de gestos manuais, leitura labial, detecção de recursos e animação facial.

Tal artigo, portanto, torna-se um importante norte deste ponto da

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 29-53.
Recebido em: 18 set. 2021. | Aceito em: 14 nov. 2021.

pesquisa, pelo impacto que teve em uma época que a utilização das tecnologias da informação e comunicação começavam a se intensificar no cotidiano das pessoas.

Afinal, ao revisitar os pontos destacados por Bishop, Taylor e Froy (2000) sobre a interação humano-máquina, quais dicas poderiam ser válidas 21 anos depois para o apoio na otimização do trabalho do professor surdo pós-pandemia COVID19 com o advento do isolamento social?

A partir da tentativa de responder tal questão surge o desenho de um diagrama sobre os principais pontos a serem considerados acerca da comunicação de um professor surdo na Educação Superior em tempos pandêmicos pós-março de 2020, tendo como base comparativa os estudos de Bishop, Taylor e Froy (2000) e sendo revistados, conforme apresentado no quadro1.

QUADRO 1 - Pontos - comunicação do professor surdo na ES em tempos pandêmicos

BISHOP, TAYLOR E FROY (2000)	**REVISITA DOS TERMOS EM 2021 - PÓS-PANDEMIA COVID19**
CMC - comunicação mediada por computador	CMD – Comunicação mediada pelo digital
IDC - Isolamento devido a Dificuldades de Comunicação	CSDIS – Comunicação Sem Dificuldade de Interação Social
CdE – Comunicação de Emoções	CEA – Comunicação de Emoções
ITG – Interação tridimensional do gesto	IRG – Interação real do gesto
ApS – Ambientes para Surdos	CAC – Comunicação em Ambientes Compartilhados

Fonte: os autores (2021)

As informações do movimento são capturadas para melhorar a interface multimodal sujeito surdo-internet para implementar a comunicação em linguagem mais atualizada, consistente e inclusiva.

Contudo, pensar em um diagrama que venha a apoiar novas bases formativas de professores universitários, de comunidades acadêmicas, vai além da preocupação com a origem, grau, tipo de perda, início e patologia estrutural da surdez. Igualmente vai além da questão da inclusão do sujeito surdo neste nível de ensino. O diagrama aqui proposto é um alicerce de integração do professor surdo por meio da superação da deficiência comunicativa e as implicações que pode haver para este docente, no que diz respeito às suas estruturas sociais e pedagógicas. A consequência imediata da surdez é uma

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 29-53.
Recebido em: 18 set. 2021. Aceito em: 14 nov. 2021.

falha na comunicação, por meio da qual a função comunicativa precisa ser iniciada ou restaurada.

Nesse sentido, torna-se fundamental pensar em estratégias de empoderamento - destinadas a promover não apenas um empoderamento psicológico individual, mas também comunitário - devem se concentrar na remoção das barreiras de comunicação.

É preciso, assim, pensar em interfaces que estão cada vez mais sendo usadas em apoiar a troca de informações interativas. Por exemplo, com aplicativos diferenciados de “comando e controle” para aplicações pela complexidade da tarefa e o aumento correspondente na complexidade da língua usada. Logo, rever estes conceitos é desempenhar o papel de um agente cooperativo em diálogo; por exemplo, ajudando a garantir que o diálogo prossegue sem problemas.

Em 2021 é necessário que os professores e pesquisadores sobre surdez apoiem para saber mais sobre as necessidades do sujeito surdo, não apenas nos equipamentos, estruturando estudos que sejam a fonte de resolução de problemas no diálogo, como reconhecimento de fala e da língua.

Assim, criar uma estrutura visual para organizar futuras idealizações de formações e/ou ferramentas que ajudem a melhoria da comunicação do professor surdo em seus cenários pessoais, formativos e profissionais é ter uma referência de construção desejável para usar para além da língua simbólica, mas da língua real e complexa, suportada por alicerces como simultaneidade e controle em tempo real, que são vitais para reações esperadas destes sujeitos.

Logo, as bases propostas “CMD, CSDIS, CEA, CAC” podem ser formas de resiliência das duas principais de se comunicar com outras pessoas - leitura labial e linguagem de sinais, bem como a escrita, ao serem considerados como alternativas de colaboração, criatividade e não apenas de retransmissão por telefone que envolve a comunicação por meio de uma operadora.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 29-53.
Recebido em: 18 set. 2021. | Aceito em: 14 nov. 2021.

Este produto poderá ser utilizado em programas de formação, instituições de ensino superior na perspectiva da otimização da relação entre universidades-professor surdo-conteúdo-graduandos, conforme figura 11.



Figura 11 - Diagrama Comunicação Professor Surdo na Educação Superior
Fonte: os autores (2021)

a) CMD – Comunicação mediada por meios digitais

- Esta revisita supera o conceito de que a surdez é frequentemente considerada apenas um e único fenômeno. E que, consequentemente, os surdos são retratados como um corpo unificado de pessoas que compartilham um único problema.
- Do ponto de vista médico, pode até ser, pode até ser trabalhada com uma classificação de surdez na qual as patologias atribuíveis a um distúrbio do ouvido interno.
- Para refletir sobre as tecnologias digitais de comunicação como apoio para a superação do isolamento das pessoas surdas, é necessário destacar que não foi o advento da pandemia que fez esta necessidade emergir.
- Estes autores deram-nos estudos, que servem como bases hoje em dia, sobre que os sujeitos surdos podem sim serem experimentadores de isolamento devido a dificuldades de comunicação, afinal a língua principal é o sinal, evidenciando a probabilidade de poder ficar dispersos e isolados.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 29-53.
Recebido em: 18 set. 2021. Aceito em: 14 nov. 2021.

- Contudo, a comunicação mediada por meios digitais pode ajudar a superar: - atitudes sociais e preconceito e falta de formação dos professores surdos, bem como de quem trabalha com este professor surdo, desenvolvendo a confiança social e as habilidades necessárias para a plena participação social.

b) CEA – Comunicação para/com emoção e afeto

- Consequentemente, ambientes de comunicação devem seguir o discurso interativo cooperativo, ou seja, uma interface onde o sujeito surdo delega uma tarefa para ações para resolver a tarefa.
- Um resultado interessante deste estudo autobiográfico diz respeito à relevância da comunicação *on line* para/com as questões emocionais e afetivas.
- Foi percebido que ao usar plataformas de conversas com vídeo, a trocas de informações podem simular bem a comunicação face a face.
- Na verdade, pode-se perceber que as emoções podem ser difíceis de transmitir por meio de métodos baseados em texto: a emoção geralmente é exibida nas expressões faciais, manuais.
- Isso é reforçado em confiar na expressão facial, postura e movimento para obter tais informações.
- É importante destacar que profissionais da computação têm tentado superar esses problemas por meio da introdução de pictogramas, conhecidos como emoticons.
- Eles fornecem uma abreviatura para a descrição da condição física e emocional em algumas teclas.
- Contudo, as expressões reais propõem, em um ambiente virtual, um forte apoio na superação dos problemas de isolamento enfrentados por muitas pessoas com deficiência.
- Além disso, os momentos em que é preciso transmitir emoções não são previsíveis. E ser seu rosto a demonstrar o que sente é dar sentindo à própria base dos sentimentos.

c) CAC – Comunicação em Ambientes Compartilhados

- Esta parte do diagrama evidencia a razão pela qual os professores surdos destacam os benefícios em usar plataformas de comunicação e redes

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 29-53.
Recebido em: 18 set. 2021. | Aceito em: 14 nov. 2021.

sociais como fontes estáveis para compartilhar conhecimento, tanto contribuindo quanto coletando, requerendo uma comunicação ativa e engajamento; envolvendo questões complexas sobre conhecimento, estruturas e bens públicos.

- Importante destacar que as redes sociais possuem custos individuais e coletivos, cada vez mais atrativos para quem deles se beneficia.
- Uma revisão interdisciplinar dessas questões leva a um modelo integrado de influências no comportamento de compartilhamento de conhecimento por meio e uso de sistemas multimodais propícios para esta comunidade específica.
- As contribuições incluem o papel da integração na mediação entre o uso de uma rede social e benefícios resultantes.
- A utilização de redes sociais que possibilitam o compartilhamento de informações, para um surdo, aprende tanto no sentido acadêmico tradicional quanto no sentido contemporâneo de metodologias ativas.
- A base social para a aprendizagem pode ser estabelecida e existem contextos que apoiam a aprendizagem em cenários sociais, ou comunidades, existentes ou com potencial para enriquecer o ambiente acadêmico.
- Assim, os professores surdos podem trazer perspectivas únicas sobre ensino, pesquisa e extensão – nortes da educação superior.

d) CSDIS - Comunicação Sem Dificuldade de Interação Social

- Embora pareça que as pessoas surdas têm benefícios significativos a serem obtidos por meio digitais de comunicação, é preciso alertar sobre a vantagem de que o comportamento mediado por computador é relativamente desinibidor que as pessoas em grupos mediados por computador eram mais desinibidas do que em grupos face a face (CARNEIRO, DWYER, 2012)
- Ou seja, a Internet revolucionou a comunicação para surdos. Isso permitiu que eles conversassem em um meio comum igualmente com aqueles que podem ouvir e aqueles que não podem.
- A base CSDIS mostra como a comunicação multimodal pode ser benéfica como um meio de comunicação extensiva e, assim, ajudar a lidar com os

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 29-53.
Recebido em: 18 set. 2021. Aceito em: 14 nov. 2021.

problemas de isolamento enfrentados por muitos surdos.

Além disso, se os sujeitos surdos tiverem acesso e forem informados sobre as vantagens e limitações físicas, sociais e emocionais do meio, eles podem usar como um aprimoramento das formas tradicionais de aprendizagem e interação, embora não como um substituto.

Referências

ANDERSON, Karen L. **Why Involve the Teacher of the Deaf/Hard of Hearing On the Assessment Team and the IEP**? 2015. Disponível em http://successforkidswithhearingloss.com. Acessado em 18 de maio de 2021.

BISHOP, J.M., TAYLOR, L., FROY, F. "Computer-mediated communication use by the deaf and hard-of-hearing", **Kybernetes**, Vol. 29 No. 9/10, 2000. pp. 1078-1086. https://doi.org/10.1108/03684920010342143

BRASIL, Lei 13146/2015. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasilia, 2015.

BRITO, Bruno, FERREIRA, Benedito. Proposta de uma Ferramenta de Reforço de Vocabulário na Educação de Surdos. **CINTED-UFRGS**. V. 13 Nº 1, julho, 2015, p. 1-8.

CARNEIRO, A. M.; DWYER, T. A pesquisa da sociabilidade on-line: Três gerações de estudos. **Revista USP**, [S. l.], n. 92, p. 100-113, 2012.

CASTRO, M.D.B., TUMIBAY, G.M. A literature review: efficacy of online learning courses for higher education institution using meta-analysis. **Educ Inf Technol 26**, 1367–1385 (2021). https://doi.org/10.1007/s10639-019-10027-z

COUTO, Edvaldo, COUTO, Edilece, Criz, Ingrid. #FIQUEEMCASA: educação na pandemia da COVID-19. **Interfaces Científicas**. V.8 • N.3 • 2020, p. 200-2017.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LEBEDEFF, Tatiana. Análise das estratégias e recursos "surdos" utilizados por uma professora surda para o Ensino de Língua escrita. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 24, n. Especial, p. 139-152, jul.dez. 2006.

MILLER, R, LIU, K, BALL, AF. Critical Counter-Narrative as Transformative Methodology for Educational Equity. **Review of Research in Education**. 2020;44(1):269-300. doi:10.3102/0091732X20908501

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n. 3, p. 29-53.	
Recebido em: 18 set. 2021.	Aceito em: 14 nov. 2021.

PASSEGGI, Passeggi, M. C. y SOUZA, E. C. **O Movimento (Auto)biográfico no Brasil: Esboço de suas Configurações no Campo Educacional**. Investigación Cualitativa, 2(1). 2017. pp. 6-26. DOI: http://dx.doi.org/10.23935/2016/01032

PELLETIER, Kathe, BROWN, Malcolm, BROOKS, Christopher, MCCORMACK, Mark, REEVES. EDUCAUSE **Horizon Report, Teaching and Learning Edition** (Boulder, CO: EDUCAUSE, 2021).

PORTUGAL. **Secretariado Nacional de Reabilitação e Integração da Pessoa com Deficiência**. 2007. Disponível em http://www.snripd.pt/default.aspx?IdLang=1 Acesso em 03/10/2021.

RICHARDSON, John, MACLEOD-GALLINGER, Janet, MAKEE, Barbara, LONG, Gary. **Approaches to Studying in Deaf and Hearing Students in Higher Education**. Approaches to Studying in Deaf Students. 2000. Disponível em: https://academic.oup.com/jdsde/article/5/2/156/525714 Acessado em 17 May 2021.

SCHERER, Lilian, GABRIEL, Rosangela. PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM: CONTRIBUIÇÕES DA NEUROLINGÜÍSTICA. **Sign**o. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 66-81, dez, 2007

Agradecimentos

Pesquisa Financiada pela FAMPECT – Fundação Wilson Picler de Amparo à Educação, Ciência e Tecnologia